

A diversificação de culturas anuais para a produção de forragem é altamente desejável. Os híbridos de sorgo bicolor [*Sorghum bicolor* (L.) Moench] com sorgo sudão (*Sorghum bicolor* var. sudanense) são alternativas para os períodos de verão / outono e primavera / verão para reduzir o custo de produção de leite e carne e, ainda, complementar os recursos alimentares existentes nos diversos sistemas de produção do país.

Os híbridos de sorgo sudão com sorgo bicolor são de rápido crescimento vegetativo e estabelecimento, resistentes à seca, apresentam grande rusticidade e pouca exigência quanto à qualidade do solo, além da facilidade de manejo para corte ou pastejo direto. Outros diferenciais são o alto valor nutritivo e a elevada produção de forragem.

Nas fazendas típicas de pro-

dução de leite e carne das regiões Sudeste e Centro-Oeste, a oferta de alimentos volumosos de boa qualidade é sazonal, tornando a produção instável. Além disso, é comum os produtores adotarem um único sistema de produção de volumoso, estratégia nem sempre a mais adequada para sua propriedade.

O que hoje se preconiza na alimentação do gado leiteiro ou de corte no Brasil é o aproveitamento racional de mais de um recurso disponível na propriedade, sendo cada um no seu tempo certo, com o objetivo de maximizar seu uso e manter a estabilidade de produção da forragem, leite e carne. Busca-se prolongar o período de pasto ou da oferta de forragem fresca de alto valor nutritivo na propriedade, com a consequente redução do tempo de utilização dos recursos forrageiros disponíveis, tais como a si-

lagem, a cana triturada e o feno.

Nesta linha de ação, os híbridos de sorgo sudão com sorgo bicolor, chamados sorgos de corte e pastejo, poderão tornar-se alternativa viável para compor, juntamente com pastos perenes, forragens conservadas, cana, capineiras e rações concentradas, um sistema misto de alimentação para o gado (pasto / cocho) durante o ano inteiro.

Planta de rápido crescimento, vigorosa e de abundante perflamento, o sorgo de corte e pastejo é especializado para o fornecimento de forragem fresca de alta qualidade. Embora possa ser utilizado para silagem, seu uso para este fim não é recomendado em função de sua baixa produção de grãos e do alto teor de umidade no ponto ideal de corte, ou seja, quando os grãos estão no estágio leitoso / pastoso.

NÚMERO DE CORTES E ÉPOCA DE COLHEITA

Nas condições climáticas dos estados da região Sul e Sudeste, a maioria dos estudos que avaliam a conveniência dos híbridos para pastejo consideram que um sistema de três cortes produz forragem de melhor qualidade, maior quantidade e menor custo de produção, muito embora isso esteja relacionado à umidade do solo, à temperatura e à fertilidade, principalmente.

Nas condições do Brasil Central, a época ideal para pastejo nos híbridos de sorgo sudão com sorgo bicolor coincide quando as plantas atingem cerca de 1 m a 1,20 m de altura, correspondendo a um período de 30 a 45 dias após o plantio, antes que as plantas emitam a inflorescência.

Nesta região, é muito comum a ocorrência de veranicos em janeiro ou em fevereiro. Provavelmente, essa seca contingente, resultante de períodos irregulares de precipitação, seja mais grave que a seca estacional, que restringe ou impede o desenvolvimento das culturas econômicas.

Outro problema que os produtores dessa região enfrentam é o período entre o final do outono e o início do inverno, quando a disponibilidade de forragem no campo não é satisfatória para um pleno desenvolvimento dos animais e, também, porque os produtores ainda não iniciaram o período de suplementar a alimentação com volumoso no cocho, seja com silagem, cana picada ou qualquer outro recurso.

Fato semelhante acontece no final do inverno e início da primavera, quando tampouco existe disponibilidade de volumoso de qualidade no campo e o período de suplementação de volumoso no cocho está na fase final.

A utilização de uma gramínea anual, cultivada, supriria essa ne-

cessidade de um volumoso de boa qualidade e com custo de produção compatível com o empreendimento. Híbridos de sorgo sudão com sorgo bicolor, racionalmente manejados, poderiam suprir essa lacuna dentro de um sistema de produção de leite ou de carne bem tecnificado.

O sorgo de corte ou pastejo tem sido plantado no Rio Grande do Sul, a lanço, para a formação de pastagens temporárias de verão. A quantidade de sementes varia de 15 a 40 kg / ha. No Brasil Central tem-se dado preferência ao plantio em linhas, quando se faz a colheita manualmente ou com máquinas acopladas ao trator. Para esse tipo de manejo, faz-se necessário ajustar a largura entre as linhas para evitar que a roda do trator passe em cima da linha colhida, prejudicando a rebrota.

Para a formação de pastagens temporárias usando-se plantios em linha, a distância entre as fileiras não deve ultrapassar os 50 cm, uma vez que se deseja uma rápida formação da pastagem e alta produção de massa.

A época de plantio tem muita influência sobre a produtividade de forragem em decorrência de vários fatores climáticos, especialmente umidade e temperatura. Entretanto, procura-se aliar a época de plantio de sorgo de corte com a demanda de forragem. No Sul do Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, o sorgo de corte é semeado no início da primavera, uma vez que a maior demanda por volumoso dessa categoria é durante o verão, nos meses de janeiro e fevereiro principalmente.

Nas condições do Brasil Central, plantios de verão só acontecem em condições especiais, uma vez que nessa época há intensa produção de volumoso nas pastagens já implantadas.

POTENCIAL DE PRODUÇÃO DE FORRAGEM

Plantios efetuados em fevereiro, no Brasil Central, têm proporcionado produções entre 9 e 12 ton de matéria seca por hectare em três cortes sucessivos, sem irrigação, representando uma produção de 40 a 60 ton de forragem fresca por hectare.

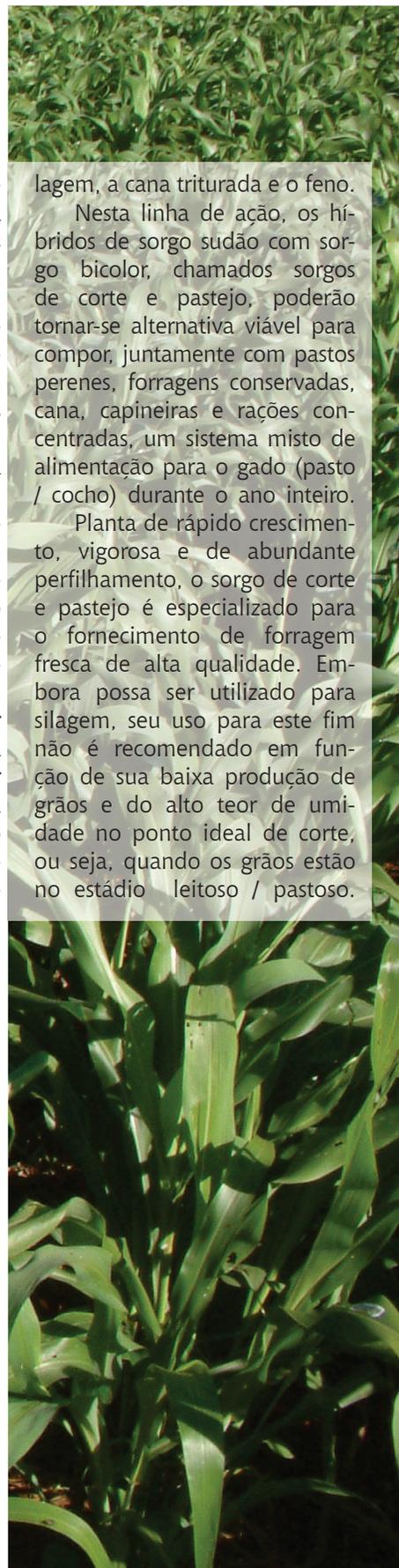
A produtividade de matéria verde obtida com os diferentes híbridos, avaliados sob diversas condições do Brasil, mostra a sua ampla adaptação às condições tropicais e subtropicais do país.

O sorgo de corte é uma excelente alternativa para produção de forragem de alta qualidade, mostrando a grande contribuição que a cultura pode dar para a economia da pecuária bovina, em que é plenamente possível obter-se produtividades de até 30 ton de matéria verde por hectare, em um corte, com potencial de até 90 ton por hectare em três cortes.

QUALIDADE

NUTRICIONAL DA FORRAGEM

O valor nutritivo dos híbridos de sorgo para corte e pastejo tem pouca variação entre os diferentes cultivares encontrados no mercado. Entretanto, a época da colheita afeta diretamente a qualidade nutricional. O teor de proteína da forragem diminui drasticamente à medida em que a planta se desenvolve, o mesmo acontecendo com a digestibilidade da proteína em função do aumento significativo de fibras. Analisando a qualidade nutritiva do sorgo de corte e pastejo em Sete Lagoas, na região central mineira, no ponto de pastejo (1 a 1,20 m de altura), têm-se encontrado valores de 9% a 12% de proteína bruta no colmo, 15% a 18% nas folhas e 12% a 16% na planta inteira bruta) e são resistentes ao acamamento.



Sorgo para corte e pastejo



Embrapa

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo**

Rod. MG 424 KM 45 - Caixa Postal 151
35702-098 Sete Lagoas, MG
Fone: (31) 3027-1100 - Fax (31) 3027-1188
www.cnpms.embrapa.br
sac@cnpms.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Híbridos de
sorgo sudão e
sorgo bicolor:
alternativas de
forrageiras para
corte e pastejo

Embrapa

Milho e Sorgo